

Desafios enfrentados pelo enfermeiro em relação à sua autonomia profissional: uma revisão da literatura

Challenges faced by nurses in relation to their professional autonomy: a literature review

Jadson Vinícius Oliveira¹ 
Ismael da Silva Costa² 
Linkelly Tavares Batista³ 

Irla Alves de Abreu⁴ 
Mayconn Douglas Alves dos Santos⁵ 
Daiane de Matos Silva⁶ 

¹Autor para correspondência. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema (Caxias). Maranhão, Brasil. jadsonvinciusnasci@gmail.com

²⁻⁶Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema (Caxias). Maranhão, Brasil.

RESUMO | OBJETIVO: Evidenciar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro em relação a autonomia e liderança na Enfermagem. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura tendo por base estudos publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foi utilizada a estratégia PICO, com a seguinte indagação: “Quais os principais desafios enfrentados pelo Enfermeiro em relação à capacidade decisória e de liderança?”. A coleta de dados se deu nas bases de dados eletrônicas BVS, SciELO e PubMed, e os artigos que responderam questão estavam nos idiomas inglês e português. Os estudos excluídos foram aqueles que não se adequaram ao tema, teses, dissertações, monografias e estudos repetidos nas bases de dados. Os artigos selecionados totalizaram 12. **RESULTADOS:** Após análise dos estudos, evidenciou-se que os principais desafios relacionados à liderança e autonomia estão ligados à subordinação ao trabalho médico, insuficiência de conhecimento técnico-científico, déficit na compreensão do espaço de atuação, erros administrativos, sobrecarga de trabalho e comunicação ineficaz, dificultando assim a tomada de decisão do profissional. **CONCLUSÃO:** Desse modo, as evidências científicas do presente estudo mostram que apesar dos desafios encontrados, é possível que o enfermeiro possua autonomia, desde que consiga superar as dificuldades que surgirão.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Trabalho. Enfermeiro.

ABSTRACT | OBJECTIVE: To highlight the main challenges faced by nurses in relation to autonomy and leadership in Nursing. **METHOD:** Integrative literature review based on studies published between 2018 and 2023. The PICO strategy was used, with the following question: “What are the main challenges faced by nurses in relation to decision-making and leadership capacity?”. Data collection took place in the electronic databases BVS, SciELO and PubMed, and the articles that answered the question were in English and Portuguese. The excluded studies were those that did not fit the theme, theses, dissertations, monographs, and studies repeated in the databases. The selected articles totaled 12. **RESULTS:** After analyzing the studies, it became clear that the main challenges related to leadership and autonomy are linked to subordination to medical work, insufficient technical-scientific knowledge, deficits in understanding the scope of action, administrative errors, work overload and ineffective communication, thus making it difficult for professionals to make decisions. **CONCLUSION:** Therefore, the scientific evidence from the present study shows that despite the challenges encountered, it is possible for nurses to have autonomy, as long as they are able to overcome the difficulties that will arise.

KEYWORDS: Autonomy. Work. Nursing.

1. Introdução

A autonomia pode ser entendida e caracterizada como liberdade moral e intelectual, enquanto na profissão de enfermagem este conceito está relacionado à realização de atividades por meio de habilidades adquiridas. Junto à autonomia surge também a necessidade de que o profissional possua capacidade decisória e de resolver situações em seu campo de atuação, sendo então habilitado a exercer sua autonomia de forma segura e prática, desfrutando da capacidade de se autogovernar, agindo com liberdade, mas guiado por normas e regulações que dão base à profissão.¹

A autonomia dentro da enfermagem pode ser alcançada por meio de atitudes e práticas, desde que o profissional possua as habilidades necessárias e tenha preparo técnico, através de estudos teóricos e vivência prática. Para exercer a autonomia não é necessário um ambiente específico, o profissional pode ir além do que já tem costume como a assistência hospitalar ou na Atenção Primária. Através da liberdade que é promovida pela autonomia, o profissional se torna capaz de exercer com segurança tudo que a enfermagem é capaz de proporcionar, visto que a área de atuação é ampla, desde que o profissional possua conhecimento a respeito das tais.²

Liderança é a capacidade de influenciar um grupo para alinhar práticas em busca de objetivos comuns. No ambiente de trabalho, é essencial para resolver problemas e encontrar soluções. Ao liderar uma equipe, o enfermeiro deve promover a participação de todos, permitindo discussões, compartilhamento de ideias e sugestões para enfrentar desafios e desenvolver estratégias eficazes dentro das limitações existentes.³ Muitos enfermeiros permanecem como supervisores, sem alcançar a verdadeira liderança, pois sentem-se inadequados, especialmente diante da prática baseada em evidências e da cultura organizacional.⁴

No que diz respeito a sua atuação, o enfermeiro precisa assumir o papel de liderança da sua equipe, exigindo do profissional a capacidade de organização e de saber gerenciar os serviços de saúde, tornando-o competente e capacitado para gerir seu grupo de

trabalho de forma a assegurar uma assistência focada na individualidade dos usuários. Colocar-se na posição de líder requer um olhar mais criterioso e justo, pois cada cenário possui características próprias e diferentes opiniões profissionais, de modo que é necessário reforçar os próprios conceitos no que diz respeito ao trabalho em equipe e individual.⁵

O líder dentro dos serviços de saúde é responsável por motivar e inspirar membros de uma equipe, de forma a instigar o seu desenvolvimento profissional contínuo, garantindo assim uma maior satisfação no trabalho. Desse modo, a liderança em enfermagem desempenha um papel fundamental no processo de evolução da equipe, garantindo maior eficiência nos cuidados prestados ao paciente, bem como influência na promoção de um ambiente de trabalho saudável e produtivo.⁶

A partir das definições apresentadas, o estudo tem como norte a seguinte pergunta: quais os principais desafios enfrentados pelo Enfermeiro em relação à capacidade decisória e de liderança? e como objetivo: evidenciar os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro em relação à autonomia e liderança na enfermagem.

2. Método

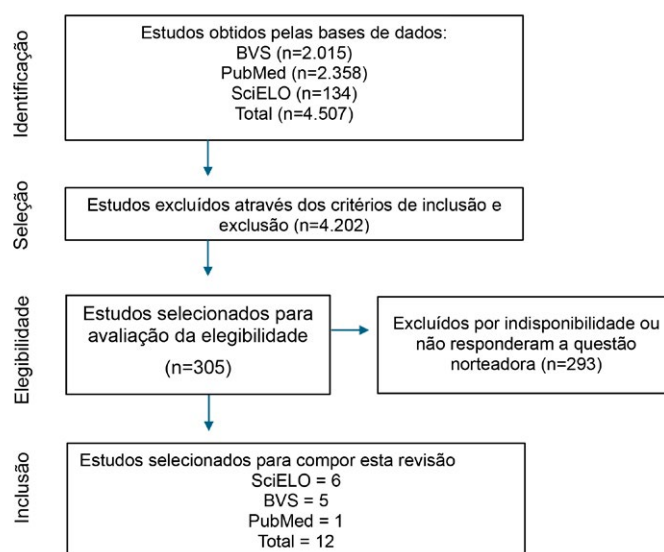
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como principal finalidade a investigação e obtenção de dados a partir da aplicação de técnicas científicas sobre fontes de estudos acadêmicos relevantes que permitam uma avaliação crítica de referenciais teóricos sobre um determinado campo de estudo.⁷

Para construção da pergunta a ser respondida utilizou-se a estratégia PICO, assim definida População (P= Enfermeiro), Intervenção (I= Capacidade decisória e de liderança), Comparação (C= Principais desafios enfrentados) e Desfecho (O= Outcome= Comprovar a autonomia do Enfermeiro). Assim, para direcionar a pesquisa, adotou-se como pergunta norteadora: “Quais os principais desafios enfrentados pelo Enfermeiro em relação à capacidade decisória e de liderança?”.

A coleta e análise de dados foram provenientes de bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Autonomia”, “Trabalho”, e “Enfermagem”, combinados entre si pelo operador booleano AND.

A busca nas bases de dados ocorreu no mês de agosto de 2023. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, dos últimos cinco anos, ou seja, de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 4.507 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 estudos para compor a revisão. Todo o esquema pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos para revisão integrativa - Caxias, Maranhão, Brasil, 2023



Fonte: base de dados (2023).

3. Resultados

Dos 12 artigos selecionados, dois foram elaborados em outros países, a saber: Irã e Paquistão; dois foram publicados no idioma inglês e 10 no idioma português. A base de dados predominantes foi a SciELO (n=6), que apresentou maior quantidade de trabalhos que contemplaram essa abordagem temática. Os estudos foram descritos no Quadro 1, mostrando autores/ano, título, objetivos, tipo de estudo e os principais resultados encontrados.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados conforme autores/ano/nº de citação, título, objetivo, tipo de estudo e resultados (continua)

AUTORES/A NO/Nº DA CITAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
1 Jacob et al., 2022 ⁸	A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal	Analisar os significados da autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal.	Estudo de caso.	A autonomia da enfermagem obstétrica tem como base o processo de trabalho e a aplicabilidade do processo de enfermagem para garantir uma prática segura.
2 Silva Filho et al., 2021 ⁹	Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica	O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica.	Estudo teórico-conceitual.	A autonomia do enfermeiro não deve se sobrepor à autonomia do paciente.
3 Soares et al., 2019 ¹⁰	Entre o dito e o não dito acerca da autonomia do enfermeiro: (des)continuidades nos discursos	Conhecer como se constitui a autonomia na prática profissional do enfermeiro no contexto hospitalar.	Estudo qualitativo, analítico.	A autonomia na prática profissional do enfermeiro perpassa pela centralidade do saber, pelo posicionamento político e pelas condições de trabalho.
4 Pereira JG, Oliveira MAC., 2018 ¹¹	Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada	Verificar como enfermeiras da Atenção Primária à Saúde (APS) identificam sua autonomia profissional no cotidiano do trabalho e como essa autonomia é percebida por outros profissionais da equipe multiprofissional.	Pesquisa exploratória, descritiva.	A autonomia do profissional na APS é categorizada em: autonomia possível, autonomia ditada pelos protocolos e a subordinação ao trabalho médico.
5 Silva G et al., 2022 ¹²	Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional	Analisar os estilos e fatores intervenientes na gestão e liderança de enfermeiros em três países, Brasil, Portugal e Espanha, à luz da burocracia profissional.	Estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa.	Foram detectadas diferentes percepções nas três nações, evidenciando a comunicação em diversas óticas.
6 Silva A et al., 2021 ¹³	Boas práticas de liderança do enfermeiro no contexto hospitalar	Descrever as boas práticas de liderança em enfermagem, realizadas pelos enfermeiros no contexto de um hospital público de Belém-Pará.	Pesquisa de campo descritiva qualitativa.	Emergiram três temas centrais: as boas práticas de liderança sob a ótica dos enfermeiros; o enfermeiro e a tomada de decisão, na prática hospitalar; lidando com erros e conflitos.
7 Setoodegan et al., 2019 ¹⁴	Experiências vividas por enfermeiros sobre autonomia profissional no Irã	O presente estudo teve como objetivo avaliar as experiências vividas de autonomia profissional por enfermeiros em Shiraz, Irã.	Estudo qualitativo.	Através do estudo foram identificados temas como: Defesa de pacientes e enfermeiros, independência no local de trabalho, Envolvimento na tomada de decisões profissionais e Responsabilidade profissional.
8 Alsadaan et al., 2023 ¹⁵	Impacto dos comportamentos dos enfermeiros líderes no desempenho da equipe de enfermagem: uma revisão sistemática da literatura	É explorar a relação entre a liderança em enfermagem e o desempenho do enfermeiro, compreendendo os comportamentos de liderança e os fatores que motivam os enfermeiros a ter um bom desempenho.	Revisão sistemática.	O presente estudo identificou alguns fatores que contabilizam em 51 que quando categorizados resultam em 06 domínios que influenciam num bom desempenho profissional.

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados conforme autores/ano/nº de citação, título, objetivo, tipo de estudo e resultados (conclusão)

AUTORES/A NO/Nº DA CITAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
10 Fischborn et al., 2018 ¹⁷	Trabalho e autonomia dos trabalhadores em saúde: considerações sobre pressupostos teórico e metodológicos de análise do trabalho em saúde	Questiona-se sobre a possibilidade de criação de espaços de autonomia para os trabalhadores em contextos de padronizações e normatizações advindas das políticas públicas.	Revisão da literatura.	Desse modo é possível dizer que a autonomia na enfermagem está baseada na construção, ou seja, ela pode ser vista como uma experiência profissional baseada na construção social.
11 Costa, R, Santos, R, Costa, L., 2021 ¹⁸	Autonomia profissional de enfermagem em tempos de pandemia	Refletir sobre o exercício da autonomia profissional da Enfermagem em tempos de pandemia.	Reflexão teórica à luz da Sociologia das Profissões proposta por Eliot Freidson.	Mesmo com todas as dificuldades vividas no dia a dia, é evidente que a prática da liderança, tem grande contribuição para os profissionais de enfermagem.
12 Dezoti et al., 2021 ¹⁹	Implementação da Prática Avançada de Enfermagem na América Latina	Descrever a implementação da prática avançada de enfermagem na América Latina.	Revisão integrativa da literatura.	Os estudos selecionados foram agrupados em três categorias com base nas semelhanças temáticas, iniciativas, oportunidades e desafios na implementação da prática avançada de enfermagem nos países latino-americanos.

Fonte: os autores (2023).

4. Discussão

A análise dos artigos demonstrou que vários fatores influenciaram a enfermagem, seja em sua construção e/ou consolidação na autonomia dos enfermeiros, desde questões políticas, sociais, econômicas e ainda razões relacionadas ao gênero. Desse modo surge a necessidade da autonomia na enfermagem, que pode e deve fazer uso dos métodos disponíveis, ou seja, do processo de enfermagem, pois fazendo o uso de tais ferramentas será possível obter autonomia e a capacidade de decidir com suas próprias experiências e conhecimento.¹⁶

A autonomia do enfermeiro é resultante de um longo processo, regido por três mecanismos distintos ao qual resulta no processo que regulamenta a prática da autonomia profissional. O primeiro está pautado na Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986 – alterada pelas leis nºs 14.434/2022 e 14.602/2023 que rege o Exercício da profissão e as legislações referentes à atuação profissional. O segundo baseia-se no conhecimento técnico, teórico e prático, que garante competência e tomada de decisões. Já o último, refere-se ao mecanismo político, baseado em todas as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, que serve como um aspecto indutor, garantindo a autonomia profissional. Além disso, a autonomia do enfermeiro dentro do seu setor de trabalho reflete como um construtor de sua própria identidade profissional, com as características que o diferem das demais profissões ou grupos profissionais.^{8,20}

Algumas das competências gerenciais se baseiam na neutralidade e imparcialidade, que consistem na habilidade de desvincular suas crenças, posicionamento político e sua cultura do seu local de trabalho. Partindo da ideia de que os seres humanos são influenciáveis, tal habilidade requer um nível elevado de capacidade de ser neutro. Por outro lado, existe a necessidade de o líder impulsionar sua equipe com bases nas suas características pessoais, sem deixar que isso se torne uma imposição, mas um modelo a ser seguido, que respeita a individualidade. Desse modo o gestor deve possuir conhecimento amplo e abrangente, possuindo a capacidade da seleção adequada dos problemas, e de implantar um modelo de gerenciamento participativo, respeitando e incentivando a valorização da singularidade.²¹

Dessa forma, para garantir a plena autonomia, o enfermeiro precisa agir com consciência de seus espaços de atuação, visando a própria satisfação como também daqueles que necessitam de seu trabalho, levando em consideração a importância e a relevância de seus atos para as pessoas, os serviços de saúde e os processos de trabalho. Como membro da equipe de saúde, o enfermeiro tem o papel principal na fomentação de protocolos, na seleção, avaliação e indicação de novas tecnologias, além de conhecer, fornecer informações e orientações indispensáveis para a tomada de decisões, sem ter qualquer tipo de persuasão ou manipulação, respeitando sempre o paciente e valorizando seu direito à dignidade, privacidade e à liberdade e considerando suas responsabilidades sociais.⁹

Desse modo, em alguns níveis de assistência o enfermeiro possui uma maior autonomia no seu processo de trabalho, podendo ser mencionada a atenção primária, onde nesse ambiente o profissional exerce um papel de líder, ampliando sua inserção e visibilidade na profissão. É relevante que o profissional não reduza a amplitude de sua autonomia apenas a atividades assistenciais, mas que leve em consideração as práticas gerenciais, para melhor elucidar sua independência nos serviços de saúde.²²

A autonomia do profissional no âmbito da atenção primária se divide em três categorias, sendo elas: autonomia possível, o que traz à tona a independência do enfermeiro, a resolução de situações individuais dentro de sua competência e a proatividade. Autonomia ditada pelos protocolos, que é representada por atividades suficientes para a profissão, tendo em vista a não sobrecarga. Por outro lado, as enfermeiras relataram que protocolos regidos por órgãos profissionais tendem ao engessamento da profissão. Por fim, a última categoria citada faz alusão à subordinação ao trabalho médico, associada pelo autor à inexistência de respaldo legal e institucional para tomada de decisão no trabalho.¹¹

Nesse mesmo cenário, a tomada de decisão e a independência no local de trabalho são dificultadas principalmente pela mentalidade feudal de médicos com relação à equipe de enfermagem e aos erros administrativos das instituições hospitalares relacionados à falta de benefícios, regalias com relação ao local de trabalho, tarefas, promoções, benefícios trabalhistas concedidos com base em favoritismo e ausência de confiança no profissional.¹⁴

No que diz respeito à atuação do Enfermeiro na gestão hospitalar, um grande exemplo de atuação se dá por Florence Nightingale, que atuou de forma direta na administração de hospitais em um contexto de guerra, revelando então a necessidade de o enfermeiro desenvolver habilidades que lhe permitam atuar em situações não favoráveis e a redescobrir sua capacidade de atuar como administrador em unidades de saúde, sendo então capazes de transformar o que antes era só assistência em gerência, a partir da observação das necessidades individuais e comunitárias, promovendo o equilíbrio atuação profissional.²³

Ainda assim, outros fatores sustentam o discurso sobre ações que limitam a autonomia profissional, sendo eles: a escassez de recursos humanos e de materiais, a dependência de outros serviços, a ausência da prescrição médica, a lacuna existente entre o enfermeiro/médico e a falta de apoio das instituições de saúde. Todos esses fatores acabam interferindo na prática da atuação do enfermeiro, minimizando assim a sua capacidade decisória e de liderança. Frente a isso, é necessário que sejam feitos investimentos nas condições e relações de trabalho, especialmente dentro do local de práticas da enfermagem, além do fornecimento de capacitações e aperfeiçoamento, viabilizando assim a construção de sua autonomia e a satisfação do profissional enfermeiro.¹⁰

O enfermeiro é considerado autônomo em relação a sua assistência, o mesmo age com consciência dos seus espaços e visando a satisfação de ambos os lados, levando em consideração a importância do seu trabalho nos serviços de saúde. Como integrante dos serviços de saúde, o enfermeiro deve dispor das suas competências gerenciais e conduzir protocolos de avaliação que facilitem o processo de assistência e comunicação com o usuário de saúde.²⁴

O cenário atual reforça que o processo de trabalho vem sofrendo modificações há muito tempo. A cada avanço tecnológico, por exemplo, surgem novos modelos de trabalho, e todas essas modificações podem ser observadas independente da área de trabalho, como até mesmo na área da saúde; desse modo, pode-se observar que as atividades realizadas estão sempre subordinadas a algo ou alguém, frente a isso é visto que a conquista da autonomia não é algo livre de dificuldades ou lutas, mas, apesar de todos os embates deve-se instigar os profissionais de saúde à luta para que alcancem o protagonismo.¹⁷

No âmbito da saúde, uma boa capacitação representa o aumento e o domínio de conhecimentos que vão além daqueles ofertados em sua formação. O saber acerca de conhecimentos específicos faz com que o enfermeiro tenha uma maior probabilidade de se destacar e, com isso, ele será mais competente no exercício de suas funções. Isso promove a satisfação profissional, pois lhe garante a autonomia necessária para desempenhar, de forma eficaz, as suas funções, além de favorecer na capacidade de tomada de decisões para alcançar metas e objetivos, favorecendo assim o tratamento adequado para cada paciente.

Na formação e capacitação de um bom líder, existem entraves ainda maiores e mais complexos, sabe-se que o profissional de enfermagem tem relação direta com o paciente, frente a isso surge a necessidade de que o líder possua suas características bem definidas e visíveis tanto para os liderados quanto para os pacientes, para que assim seja possível promover um cuidado de qualidade e efetivo.¹⁵

Ainda assim, existe correlação entre enfermeiros líderes nos países Brasil, Portugal e Espanha, evidências de que a capacitação para o desenvolvimento da comunicação efetiva e a imposição no ambiente de trabalho possuem grande importância para a excelência da gestão da equipe e de processo, pautada no desenvolvimento de pessoas, motivação, colaboratividade e prestação de cuidado de qualidade.¹²

A comunicação possui grande potencial para condução do trabalho de um líder, alinhado ao vínculo com a equipe, presença, construção de feedbacks, incentivo a participação no processo de cuidado, gestão de todos os fatores do processo, humanização, conciliação de conflito, passagem de plantão e planejamento. De forma geral, os autores complementam relatando que a intermediação de situações conflituosas, pela comunicação eficaz e imparcialidade, é um papel imprescindível a ser desenvolvido por um líder, sendo necessário em casos de erros e intercorrências da equipe, uma abordagem visando a prevenção do erro e a capacitação dos profissionais envolvidos, para manter a qualidade no atendimento.¹³

A capacitação do profissional enfermeiro está estreitamente relacionada com a sua competência em desenvolver com domínio suas funções, e isso decorre da formação de qualidade e treinamentos. Nesse contexto, a capacitação do profissional promove uma maior satisfação, favorece a sua autonomia, e expande sua capacidade de tomar decisões frente a demandas assistenciais e gerenciais nos serviços de saúde.²⁵

A Prática Avançada de Enfermagem (PAE) vem sendo conhecida e implementada de forma gradativa em vários lugares do mundo, evidenciando pontos positivos, como a maior autonomia dos profissionais de enfermagem em diagnósticos, no julgamento clínico e ações prescritivas, entretanto isso ainda é um desafio a ser superado, outro benefício apontado pelo autor se dá na formação de novos perfis profissionais, pois através da Prática Avançada o que se espera é melhor qualidade no atendimento.¹⁹

Em tempos sombrios e de grandes tragédias, a Enfermagem ganhou maior visibilidade, relacionada a sua grandeza como profissão. Diante disso pode-se dizer que a Enfermagem em meio à crise pôde e obteve uma oportunidade, mesmo que de forma inesperada, de legitimar sua autonomia no cuidado em saúde, com a expertise que utiliza em sua prática, assim reafirmou-se o compromisso e a responsabilidade da classe com a uma saúde de qualidade, e junto a isso houve o engrandecimento dos profissionais com maior experiência.¹⁸

As limitações deste estudo estão relacionadas à escassez de estudos disponíveis e à sua qualidade. A disponibilidade de artigos que abordam os desafios específicos da autonomia do enfermeiro pode ser restrita, especialmente em determinados locais, ou podem estar inseridos em contextos específicos da prática. Além disso, a qualidade e a relevância dos achados disponíveis podem variar, uma vez que muitos deles se baseiam em amostras pequenas ou não representativas, o que limita a generalização de seus resultados.

5. Conclusão

Através das evidências científicas encontradas nos estudos, foi possível constatar que a autonomia profissional da Enfermagem ainda é uma questão que passa por muitos obstáculos e alguns desafios que acabam afetando sua capacidade de decisão e de liderança. Além disso, foi observado que a autonomia da profissão está estreitamente ligada ao sentimento de valorização e reconhecimento, e que, quando estes profissionais têm liberdade para gerir as suas ações e realizar suas atividades, estes se sentem mais motivados e assim prestam uma assistência eficaz e de qualidade ao cliente. Por fim, apesar dos entraves, a Enfermagem continua forte e atuante, lutando sempre para conseguir um papel de protagonista, buscando sua autonomia profissional, pautada no conhecimento científico, ética, na teoria e na prática.

Contribuições dos autores

Oliveira JVN desenvolveu a ideia inicial para o artigo, contribuiu para o design da revisão da literatura, redação do manuscrito, incorporando as contribuições de co-autores e edição final do manuscrito, além de garantir a formatação adequada. Costa IS participou das análises críticas dos estudos incluídos na revisão da literatura e da discussão e interpretação dos resultados apresentados na revisão. Batista LT participou das análises críticas dos estudos incluídos na revisão da literatura e da discussão e interpretação dos resultados apresentados na revisão. Santos MDA participou da seleção e exclusão de estudos com base em critérios pré-definidos, revisou e forneceu feedback crítico sobre o conteúdo e a estrutura do artigo. Abreu IA participou da seleção e exclusão de estudos com base em critérios pré-definidos, revisou e forneceu feedback crítico sobre o conteúdo e a estrutura do artigo. Silva DM participou ativamente na discussão e interpretação dos resultados apresentados na revisão, da edição final do manuscrito e garantiu a formatação adequada. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final e estão de acordo com sua publicação.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Enfermagem Contemporânea é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



Referências

1. Mota DB, Gomes AMT, Silva ACSS, Ramos RS, Nogueira VPF, Belém LS. Representações sociais da autonomia do enfermeiro para acadêmicos de enfermagem. *Rev Cuid.* 2018;9(2):2215-32. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.528>
2. Braga MNOS, Sousa HR, Viana JA, Leite CL, Fernandes OS. A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. *Res Soc Dev.* 2021;10(15):e292101523289. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23289>
3. Santos IAR, Amestoy SC, Silva GTR, Backes VMS, Varanda PAG, Virgens CDR. Abordagens metodológicas facilitadoras da aprendizagem constante da liderança na enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42:e20200175. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200175>
4. Pires MFS, Lopes RS, Caetano CSF, Mota LAN, Ferreira FMPB. Competências de Liderança do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(6):e20220721. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0721pt>
5. Braga BR. Liderança em enfermagem: uma pausa para a reflexão. In: Silva AR, Azevedo SL, Souza SESM. *Experiências em Gestão em Saúde na Enfermagem*. Ponta Grossa: Atena Editora; 2023. p. 69-74. <https://doi.org/10.22533/at.ed.9672327067>
6. Freitas IR, Teixeira RM, Costa MM, Pontes APM. Liderança em enfermagem no contexto hospitalar: percepção de enfermeiros gestores. *Rev Recien.* 2022;12(40):93-102. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.40.93-102>
7. Marconi MA, Lakatos EM. *Metodologia científica*. 9a. ed. São Paulo: Atlas; 2021.
8. Jacob TNO, Rodrigues DP, Alves VH, Reis LC, Ferreira ES, Carneiro MS, et al. A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no Centro de Parto Normal. *Av Enferm.* 2022;40(3):444-56. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v40n3.93559>

9. Silva Filho BF, Duque CB, Yarid SD, Souza Júnior EV, Sena ELS, Boery RNSO. Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica. *Rev Bioét.* 2021;29(3):481-6. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422021293484>
10. Soares SGA, Camponogara S, Vargas MAO. Entre o dito e o não dito acerca da autonomia do enfermeiro: (des)continuidades nos discursos. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6): e20190401. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0401>
11. Pereira JG, Oliveira MAC. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. *Acta Paul Enferm.* 2018;31(6):627-35. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800086>
12. Silva GTR, Varanda PAG, Santos NVC, Silva NSB, Salles RS, Amestoy, SC, et al. Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. *Esc Anna Nery.* 2022;26:e20210070. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0070>
13. Silva AGI, Silva FJN, Costa F, Alcântara GC, Costa GF. Boas práticas de liderança do enfermeiro no contexto hospitalar. *Rev Nursing.* 2021;24(276):5726-30. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5726-5735>
14. Setoodegan E, Gholamzadeh S, Rakshshan M, Peiravi H. Nurses' lived experiences of professional autonomy in Iran. *Int J Nurs Sci.* 2019;6(3):315-21. <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2019.05.002>
15. Alssadan N, Salameh B, Reshia FAAE, Alruwaili RF, Alruwaili M, Ali SAA, et al. Impact of Nurse Leaders Behaviors on Nursing Staff Performance: A Systematic Review of Literature. *Inquiry.* 2023;60. <https://doi.org/10.1177/00469580231178528>
16. Petry S, Teixeira Filho CA, Mazera M, Schneider DG, Martini JG. Autonomia da Enfermagem e sua Trajetória na Construção de uma Profissão. *Hist Enferm Rev Eletronica [Internet].* 2019;10(1):66-75. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1120829>
17. Fischborn AF, Cadoná MA. Trabalho e autonomia dos trabalhadores em saúde: considerações sobre pressupostos teórico e metodológicos de análise do trabalho em saúde. *Saúde Soc.* 2018;27(1):227-37. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170719>
18. Costa RLM, Santos RM, Costa LMC. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200404. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>
19. Dezoti AP, Silva GNC, Barbosa MAF, Weissheimer G, Khalaf DK, Mazza VA. Implementação da prática avançada de enfermagem na América Latina. *Enferm Foco.* 2021;12(suppl 1):35-41. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n7.SUPL.1.5187>
20. Presidência da República (Brasil). Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial da União.* 1986 jun. 26. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm
21. Fernandes JC, Cordeiro BC. Gerência de unidade básica de saúde: discutindo competências gerenciais com o enfermeiro gerente. *Rev APS.* 2019;22(4):833-48. <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16479>
22. Galvão JJS, Veloso CMZ, Pinho ECC, Carmo BAG, Abreu JS, Vilhena FDM, et al. Autonomia do enfermeiro no exercício das práticas de enfermagem na atenção primária à saúde. *Enferm Foco.* 2024;15(suppl 1):e-202415SUPL1. <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2024.v15.e-202415supl1>
23. Souza DF, Moraes EB, Valente GSC, Silvino ZR, Nassar PRB, Escudeiro CL, et al. Ensino-aprendizagem na disciplina de gerência de Enfermagem no contexto hospitalar. *Enferm Foco.* 2020;11(5):86-91. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.3314>
24. Lazarini WS, Doriguetto MA, Busatto LS, Marinho GL, Lachtim SAF, Lana FCF, et al. Um olhar sobre a autonomia: percepções de enfermeiras sobre suas práticas na atenção primária. *Enferm Foco.* 2024;15(suppl 1):e-202407SUPL1. <https://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202407SUPL1>
25. Sardinha AHL, Nascimento KFS, Sales MFS, Sousa SMF, Oliveira AS, Lopes ARS, et al. Avaliação da satisfação da autonomia profissional de enfermeiros no cuidado oncológico. *Rev Nursing.* 2023;26(298):9453-7. <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i298p9453-9462>